

TEMPORALIDADE E MÚSICA: REFLEXÕES COM HOMENS IDOSOS EM UM GRUPO VIRTUAL

Leonardo Farias de Arruda¹
Maria Gabriela Pereira da Silva²
Victória Maria de Freitas Nunes³
Virgínia Maria Bezerra Silva⁴
Maria do Carmo Eulálio⁵

RESUMO

Como um fenômeno global, o envelhecimento populacional tem se apresentado exponencialmente como temática emergente para estudos e pesquisa nos últimos anos. Durante o período pandêmico, esta população foi marcadamente apontada como um dos grupos mais vulneráveis à contaminação. Uma parcela da população foi necessária adaptar e (re)inventar atividades cotidianas através de novas possibilidades, entre elas o uso de ferramentas digitais. Diante desse cenário, foram desenvolvidas intervenções junto a um projeto de extensão como uma possibilidade de criar novas ferramentas para promover espaços de interação. Este trabalho teve como objetivo analisar as reflexões sobre temporalidade, estimuladas através de músicas com homens idosos em um grupo virtual. A pesquisa qualitativa de cunho exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada a partir da análise das gravações e transcrições de intervenções realizadas, semanalmente, durante o primeiro semestre de 2021. O cenário da pesquisa foi um ambiente virtual em uma plataforma digital e teve como atores homens com idade igual ou superior a 60 anos, que aceitaram participar ininterruptamente do grupo virtual. A análise dos dados foi efetivada a partir da Análise de Conteúdo do tipo categorial temática. A partir da análise dos dados, surgiram duas categorias temáticas: (1) Marcas deixadas pelo tempo, que teve como duas subcategorias “Lembranças” e “Emoções; (2) Temporalidade, com quatro subcategorias “Tempo na pandemia”, “Inquietude do tempo”, “Dinâmica do tempo” e “Reflexão sobre o tempo vivido”. Por fim, a música foi um recurso potente para facilitar o florescer da temporalidade carregada de sentimentos, tanto anterior como durante a pandemia. Apresentou-se também como uma ferramenta capaz de evocar diversas expressões subjetivas, como emoções e sentimentos. Desta forma, foi possível trabalhar a temporalidade nas letras e melodias das músicas, de forma dialética as lembranças e ações do passado e presente, vislumbrando o futuro, para se atingir o tempo de esperarçar.

Palavras-chave: Idosos, Temporalidade, Música.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a pandemia do novo coronavírus impactou marcadamente as relações cotidianas, em detrimento disso, a população idosa, inicialmente, foi apresentada como um dos grupos mais vulneráveis à contaminação e taxas de mortalidade. As orientações de prevenção e cuidado nesse período foram orientadas baseadas no uso de máscaras, álcool em gel, e no distanciamento social, ou seja, foi necessário ficar em casa. Entretanto, essas medidas

¹ Mestrando em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; nado.lfa@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; m.gabrielas.18s@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; yvivifreitasn.00@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; virginiamariabes@gmail.com

⁵ Prof.^a Dr.^a docente do Mestrado em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; carmitaeulalio.uepb@gmail.com



refletem diretamente nas atividades sociais e práticas corriqueiras da população idosa, como participação em grupos diversos, atividade física e encontros diários.

Foram reforçados alguns estereótipos associados a população idosa, assim, a população idosa, mais uma vez, foi marginalizada decorrente das concepções equivocadas sobre o processo de envelhecimento e da própria velhice que circulam socialmente. Por ser colocado como um grupo vulnerável a concepção de que pessoas idosas são pessoas com declínios fisiológicos, biológicos e mentais foi reforçado fortemente. Evoca-se então a necessidade de compreender que o processo de envelhecimento não apresenta apenas aspectos deletérios aos sujeitos, mas abrange mudanças sociais, qualidade de vida, no bem estar e em representações subjetivas positivas, desta forma, esse processo também apresenta uma outra faceta (BALTES, 1987; BALTES, SMITH, 2004).

Nesse cenário de pandemia, a restrição de atividades e a ambientes que antes eram frequentados foi negado a toda uma população, logo essas atividades foram restritas ao ambiente doméstico. A necessidade de criar novas estratégias para lidar com esta situação adversa, podendo minimizar os impactos advindos, estimulando a realização de atribuições da vida e até realizando atividades de lazer, foi necessário se reinventar. Entre essas estratégias, houve um aumento significativo na utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas de recurso para realização de tarefas que não eram possíveis naquele momento (SEIFERT, COTTEN, XIE, 2021).

Apesar do aumento do uso de TICs por parte da população idosa, esse contexto serviu para evidenciar que diante dos avanços dessas tecnologias o acesso efetivo a essas ferramentas passa a ser defasado, quando se já o acesso a esses recursos. Mesmo presente no cotidiano da maior parte da população, as pessoas idosas ainda apresentam dificuldades no uso dessas ferramentas, entre elas a falta de instrução na utilização, no acompanhamento de novas ferramentas e novos recursos e na aquisição deles. Assim, essas dificuldades passaram a ser uma questão social a ser problematizada. Corrobora a isso a ideia de que a essas pessoas que a utilização de TICs não é acessível por falta de capacidade funcional (CAMACHO, THIMOTEO, SOUZA, 2020).

Por outro lado, os estudos de Frias et al. (2011) e de Páscoa e Gil (2019) apontam que ocorreu a necessidade de adaptação ao uso das TICs de forma efetiva e consciente e uma integração na relação do meio virtual com as relações sociais. Ainda segundo os autores, as ferramentas digitais foram utilizadas em um experimento com pessoas idosas e os resultados apontaram para menores escores em depressão e solidão. É nesse sentido, que trabalhos recentes apresentaram resultados que coadunam a esses achados, como a criação de um programa de



postagem virtual com vistas a informação a população idosa (MENDES et al., 2020), e a ênfase dada para a utilização das TICs como ferramentas que auxiliam atividades diárias (CORONAGO, BULHÕES, SILVA, 2020).

A partir desses resultados, compreendemos que é necessária uma integração de qualidade entre a população idosa e o uso de TICs, no sentido de estimular novas estratégias que facilitem e promovam qualidade de vida. Se por um lado, o distanciamento social acarretou na impossibilidade de encontros, as ferramentas digitais abriram portas para novos caminhos serem descobertos. Esse novo cenário de relações digitais envolve novas formas de relacionamentos, seja consigo mesmo, ou coletivamente, através de grupos virtuais. Diante disso, novas redes de convivência foram possibilitadas e criadas para minimizar os impactos causados pela pandemia (CAMACHO, THIMOTEO, SOUZA, 2020; CARAN, BIOCHINI, 2015).

A TICs podem ser utilizadas em diferentes contextos, e perpassa diretamente no cotidiano social e é influenciada por questões culturais, sociais e econômicas. Essas ferramentas podem e devem ser utilizadas no processo de cuidado em saúde, compreendendo a multidimensionalidade de processos que podem ser estimulados, como participação social, suporte social, vínculo afetivo e interação, busca de informações e orientação, entre outras. Os aspectos positivos da utilização de TICs por pessoas idosas evidencia os níveis de exclusão que essa população ainda se encontra, mas, em contrapartida, este acesso facilitou e promoveu melhorias na comunicação, nas atividades diárias, no lazer e no combate ao isolamento (BOAVA, WEINERT, 2020; CASADEI, BENNMANN, LUCENA, 2019).

Isto posto, durante o primeiro semestre de 2021 foram desenvolvidas intervenções virtuais junto a um projeto de extensão como uma possibilidade de criar novas ferramentas para promover espaços de interação e inclusão com homens idosos. Este trabalho teve como objetivo analisar as reflexões sobre temporalidade, estimuladas através de músicas com homens idosos em um grupo virtual de homens idosos.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo.

Amostra

Para compor o grupo elege-se o método bola de neve, definida como uma amostragem não probabilística, baseada em cadeias de referências. De acordo com Vinuto (2014), para ser

efetivada, há uma constituição a partir de sementes que objetivam localizar indivíduos que possuam o perfil adequado para a temática da pesquisa. Posteriormente, as indicações advindas das sementes convidam novas pessoas com as mesmas características, e assim sucessivamente. O ponto de saturação é encontrado quando não há mais novas indicações ou quando os convidados já se encontram dentro do enquadre.

Desta forma, as sementes foram lançadas através de convites realizados em grupos no aplicativo *WhatsApp*, que tinha como integrantes homens idosos. O ponto de saturação foi atingido quando as indicações alcançaram 15 homens idosos, não havendo novas indicações, entretanto, somente 7 aceitaram a participação, ininterrupta, nas intervenções conforme a proposta foi apresentada. Todos os participantes eram alunos de Universidades Abertas à Maturidade.

Para serem inclusos, os participantes deveriam ser do sexo masculino, ter idade igual ou superior a 60, possuir acesso à internet, ter capacidade para manusear dispositivos digitais (computadores, tablets, celulares etc.) e habilidade para utilização da plataforma digital *Google Meet* e do aplicativo *WhatsApp*. Foram excluídos os indivíduos que apresentaram desconhecimento ou incapacidade para utilizar ferramentas digitais ou que possuíssem impeditivos no acesso às intervenções.

Coleta de dados

O cenário da pesquisa foi um ambiente virtual em uma plataforma digital e teve como atores. Para a coleta de dados utilizamos dois recursos:

Questionário sociodemográfico: inclui questões estruturadas sobre idade, sexo, escolaridade, arranjo familiar, aspectos econômicos, aspectos de saúde, sinais e sintomas.

Intervenções: Para criação das intervenções, recorreu-se às orientações de Afonso (2006), propostas a partir de dinâmicas de grupos. As intervenções foram realizadas de forma virtual a partir de encontros semanais na plataforma *Google Meet*, com duração média de 90 minutos. As intervenções eram gravadas e transcritas ao final de cada encontro.

Intervenção 1: A proposta para esse encontro foi retomar os significados do feriado de carnaval, evocar memórias afetivas e vivenciar algo significativo em comemoração a essa festividade. Para isso, foi solicitado que cada participante enviasse uma música de carnaval para os estudantes no privado, sem que os outros participantes soubessem qual a música escolhida por cada um. Sendo as músicas escolhidas: Máscara negra - marchinha de carnaval, hino de



Pernambuco; Festa do interior - Gal Costa; Turbilhão - Moacyr Franco; Cachaça não é água e saca rolha - marchinha de carnaval.

Intervenção 2: Teve como tema a inspiração onde foi pedido que os participantes trouxessem uma música que conotasse a inspiração, inspiração por recordar uma história passada ou pela letra mesmo, as músicas trabalhadas foram: Tocando em frente - Almir Sater; Cidadão de Zé Ramalho; Tareco e Mariola - Flávio José; Roda viva - Chico Buarque.

Intervenção 3: Remetendo a tempo e memórias, foi pedido que trouxessem um objeto que considera essencial, todos trouxeram um objeto de uma história do passado e que tem um significado. E nesse encontro foi trabalhado apenas uma música que evocou e trouxe reflexões sobre o tempo, sendo ela: Tempo - A banda mais bonita da cidade.

Intervenção 4: Como ser pacientes em tempos em que estamos tão à flor da pele foi o tema que permeou o encontro, em uma época de quarentena onde sempre tinha uma notícia difícil com relação ao vírus da covid-19 era necessário ter resiliência e paciência, sendo trabalhado junto aos idosos as seguintes músicas: A flor da pele - Zeca Baleiro; Paciência - Lenine.

Intervenção 5: Foi o encerramento do grupo, onde se trabalhou como o grupo funcionou também como rede de apoio e em como mesmo isolados pela quarentena, havia a possibilidade de se formar o grupo, trabalhando a música Me conta da tua janela - Ana Vitória.

Análise dos dados

A análise dos dados foi efetivada a partir da Análise de Conteúdo do tipo categorial norteada por Bardin (2016). Desta forma, realizaram-se três etapas para o tratamento e análise dos dados obtidos: (1) a pré-análise consistindo na escuta das gravações e na leitura exaustiva das transcrições; (2) a exploração extenuante do material, agrupadas semanticamente em um quadro; (3) e a realização de interpretação e inferência dos dados obtidos.

Procedimentos Éticos

A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi realizada através de um formulário produzido no *Google Forms*, preservando em todo o processo o anonimato e sigilo dos participantes. Foram cumpridas todas as orientações éticas pelas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12 e nº 510/16 (BRASIL, 2012;2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de 7 idosos, todos do sexo masculino. A média de idade foi de 68,28, desvio padrão 5,61 e variou entre 63 e 78 anos de idade. Relativo ao estado civil 57,15% (4) dos participantes eram casados, 28,58% (2) eram viúvos e 14,29% (1) era solteiro. Todos os participantes eram aposentados e apresentaram tempo de escolaridade superior a 12 anos, os demais dados sociodemográficos podem ser vistos na Tabela 1:

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes

Variáveis	Frequência (n=13)	Porcentagem (%)
<i>Idade</i>		
60 – 64	2	28,6
65 – 69	3	42,8
70 – 74	1	14,3
75 – 79	1	14,3
<i>Estado Civil</i>		
Casado(a) ou vive com companheiro(a)	4	57,1
Solteiro(a)	1	14,3
Viúvo(a)	2	28,6
<i>Escolaridade</i>		
Ensino médio completo	2	30,8
Ensino superior completo	3	15,4
Ensino superior incompleto	2	7,7
<i>Aposentadoria</i>		
Sim	7	100
<i>Pensionista</i>		
Sim	4	57,1
Não	3	42,9
<i>Renda individual*</i>		
Entre 1 e 2 salários-mínimos	2	28,6
Entre 3 e 4 salários-mínimos	3	42,8
Mais de 4 salários-mínimos	2	28,6

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa. *Valor do salário-mínimo R\$ 1.091,00.

A utilização de dados sociodemográficos é uma ferramenta essencial para compreensão da amostra e de aspectos que podem influenciar nas relações e representações de diversos contextos. A partir desses dados, pode-se observar que referente à escolaridade houve uma formação até o ensino médio, logo para esta população ter acesso a educação pode influenciar na utilização de TICs e adaptação a essas tecnologias de forma positiva. Estes aspectos também podem ser associados a renda individual, que teve média de R \$5.900,00 com desvio padrão de R \$5.079,69, que confere a uma parte um acesso facilitado na aquisição dessas ferramentas.

Referente às intervenções, foram realizadas supervisões semanais para a criação do conteúdo programático, utilizando-se de recursos musicais, apresentações de conteúdo via *slides*, entre outros. A partir desses dados, foi possível analisar e inferir resultados através da Análise de Conteúdo do tipo categorial, que serão discutidas a seguir: (1) Marcas deixadas pelo tempo, que teve como duas subcategorias “Lembranças” e “Emoções; (2) Temporalidade, com quatro subcategorias “Tempo na pandemia”, “Inquietude do tempo”, “Dinâmica do tempo” e “Reflexão sobre o tempo vivido”.

Marcas deixadas pelo tempo

Quadro 1 - Vestígios do tempo vivido por homens idosos

Categoria	Subcategoria	Extrato de discursos
Marcas deixadas pelo tempo	Lembranças	<ul style="list-style-type: none"> -Era o auge pra gente...Então, essa música me traz recordações (...) não só a mim como a minha esposa. -Essa música tocava muito na época e ficou marcada com essa traquinagem minha com a moça lá. - [...] o bom foi isso, viajar no tempo e visitar todo esse passado. - [...] ela me traz saudade, e muitas vezes em alguns casos vontade de reviver. - Toda vez que escuto essa música, eu vejo minha irmã. - As lembranças foram passadas, marcadas, mas a emoção de estar vivo acredito ser a maior emoção. - [...] esse jogo de tempo pra mim é uma coisa muito encantadora e muito fantasiosa, eu acho maravilhoso viajar nessa história de tempo. - [...] essa música mexe porque ela vê, ela está atual demais. - As lembranças foram passadas, marcadas, mas a emoção de estar vivo acredito ser a maior emoção. - [...] ela traz muita recordação porque eu tive pressa na minha vida. - Reavivou tempos passados e faz mais uma vez refletir sobre o presente. - Pra mim, eu voltei a 1986, então, eu digo que se voltasse de novo eu faria outra vez.
	Emoções	<ul style="list-style-type: none"> - Foi a vez que tive esse contato e foi a vez que eu me diverti a vontade e a música mais tocada foi aquela que ficou gravada dentro de mim. - Eu extravasei muito naquela noite junto aos meus companheiros de trabalho. - Olhe, a coisa mais incrível que eu vi na minha vida foi aquela emoção. Naquele estado de euforia e alegria. - [...] é uma coisa assim alucinante demais. - [...] felicidade, amor e tranquilidade. - [...] viver o resto da vida apressado, correndo atrás de tudo, de alegria, de felicidade.

		<ul style="list-style-type: none"> - Foi a festa que mais marcou devido ao momento que eu estava vivendo... eu extravasei nesse show. - Emoção de estar aberto e querendo mais.
--	--	---

Fonte: Dados de intervenções realizadas em oficinas com homens idosos.

A primeira categoria temática compreende os vestígios do tempo, as lembranças e as emoções. Moreira (2018) afirma que a música, desde cedo costuma estar presente na criação de memórias e associa-se a imagens e lembranças. Logo, ouvi-las novamente pode remeter a lembranças de lugares e acontecimentos vividos. No entanto, em seu estudo, Moreira constatou que para uma música gerar lembrança, deve-se estar relacionada com estímulos musicais que tenham sentido para quem ouve, o que vem a existir a partir de experiências do passado e pode trazer lembranças agradáveis. As intervenções descritas foram planejadas considerando as afirmações do autor supracitado, uma vez que os participantes escolheram as músicas que seriam trabalhadas.

Associada às lembranças, a música também pode proporcionar a vivência de algumas emoções, conforme observado nos relatos e salientado por Lima, Santana e Marx (2018), músicas significativas frequentemente produzem uma liberação de emoção, uma catarse, devido ao conjunto de elementos que incluem o efeito da música, a letra e as memórias e associações conectadas com a canção.

Temporalidade

QUADRO 2: O TEMPO EVOCADO POR HOMENS IDOSOS NA PANDEMIA

Categoria	Subcategoria	Extrato de discursos
	Tempo na pandemia	<ul style="list-style-type: none"> - [...] o tempo é soberano, eu tô me referindo que essa pandemia vem trazer pra gente, veio sacudir a gente de mostrar que eu não tenho como mudar uma realidade. - [...] é a gente pedindo calma, enquanto a gente pede alma, o tempo pede calma, a gente quer usar a alma, quer usar a emoção, mas o tempo chega, não, você precisa partir pra razão. - Fazer associação com a alma com o tempo, isso tem uma lógica que é bem necessária na vida. - [...] a gente tem que se apegar, voltam mais lembranças, a gente recupera lembranças até se não quiser, mas recupera sim. - [...] vou pescar uma coisa lá atrás pra poder pegar aquilo e me alegrar, me realegrar, fazer uma releitura daquilo que eu vivi, que eu passei, que eu aprendi antes. - [...] eu agora estou ainda com pressa porque eu tenho pressa que essa pandemia se acabe para que eu possa fazer minhas viagens.

Temporalidade	Inquietude do tempo	<ul style="list-style-type: none"> - [...] nesses últimos tempos qualquer coisa irrita mais fácil, a paciência perde com mais rapidez, você fica até mais abusado. - [...] a gente sente... na flor da pele porque tá acontecendo tanta coisa pra gente se preocupar, tanta coisa pra gente lutar, tanta coisa [...] - [...] essa música mexe porque ela vê, ela está atual demais. - Você sai na rua com medo de qualquer uma pessoa, até os amigos mesmo que a gente vê e já vai se afastando dele. - [...] vivemos um momento desesperador do jeito que a gente tá vendo. - [...] deixa você emocional a tal ponto de chorar porque são depoimentos muito fortes, de muita gente perdendo parentes, de rogar por atendimento. - [...] eu agora estou ainda com pressa porque eu tenho pressa que essa pandemia se acabe para que eu possa fazer minhas viagens.
	Dinâmica do tempo	<ul style="list-style-type: none"> - [...] esse jogo de vida não para, o tempo não para. - [...] o tempo... Por que não para não e ele é impiedoso ou justo, eu não sei. - [...] tem uma sensação às vezes que é como se tivesse parado ali atrás e a gente parou de ter progresso de ter desenvolvimento. - Eu acho que o sentimento que passa pela minha cabeça, ou passou, é que a gente chega em uma situação que ver que o tempo passa muito rápido e muda tudo.
	Reflexão do tempo vivido	<ul style="list-style-type: none"> - [...] é a hora da necessidade que lhe obriga a você correr atrás, nesse período de tempo. - [...] eu tenho que pensar como estou, o que tô fazendo, tenho que pensar naquilo que vou projetar pra minha vida, tem o tempo, mas também tenho que pensar se minha vida aguenta ir até lá. - E tem a hora que essa flor da pele é aliviada porque você sente prazer em fazer alguma coisa.

Fonte: Dados de intervenções realizadas em oficinas com homens idosos.

A segunda categoria refere-se ao tempo evocado, e intrínseco a ele foram analisadas quatro subcategorias: "Tempo na pandemia", "Inquietude do tempo", "Dinâmica do tempo" e "Reflexão sobre o tempo vivido". O tempo na pandemia incitou nesses idosos desafios e oportunidades de reconhecimento sobre sua fluidez, pressa e lembranças, identificando a necessidade de que o tempo pandêmico seja passageiro por se tratar de vivências mais vulneráveis de crises e isolamento com o desejo que esse passe rapidamente e que os tempos passados, com a recordação dos bons momentos, sejam revividos.

Atrelado a esse fator, há a inquietação vivenciada nesses momentos e a música ouvida pelo sujeito atribui sentido ao levar em consideração toda sua subjetividade, época, cultura e local em que está inserido (WAZLAWICK; CAMARGO; MAHEIRIE, 2007). E nesse momento



pandêmico as inquietudes são constantes frente às limitações que lhe são impostas e dessa maneira a música age como uma forma não medicamentosa e harmônica frente a tensão produzida pelo mundo (TRAMONTIN, 2014).

Congruente a essa inquietação, a dinâmica do tempo foi convergente entre os idosos. Para eles, o tempo tornou-se cada vez mais efêmero e transfigurado à medida que “o tempo não para”. Nesse sentido, por meio da musicalidade pôde ser realizada uma intervenção no cuidado e estabilidade, favorecendo reflexões sobre como a música restaura o equilíbrio e bem estar, na mesma circunstância que melhora a qualidade de vida do sujeito (SILVA et al., 2014; STRAUSS, HEERDEN, JOUBER, 2016).

Nessas reflexões sobre o tempo vivido, foi exposto e compreendido que a música é um agente que faz parte da construção da consciência humana (ANDRADE, 2015). E com isso pode ser percebido nos relatos o quanto a música escolhida pelo indivíduo é ainda mais benéfica por se tratar se uma melodia já familiar, despertando-se como uma linguagem expressiva dos sentimentos já vivenciados. Dessa forma, à medida que a música já é conhecida pelo sujeito, ela pode recordar sentimentos e memórias antigas, pois manifesta emoções, sejam elas positivas ou negativas (KÄLL et al., 2015; SILVA et al., 201; STRAUSS, HEERDEN, JOUBER, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito do isolamento social, a participação dos idosos foi possível devido a utilização das TICs surgiu como uma ferramenta capaz de possibilitar a interação social, a participação deste grupo, bem como fomentar novas relações. Nesse sentido, utilizar de recursos artísticos, nesse caso, a música, o que é relevante é todo o processo de participação e não o resultado final como um objetivo a ser cumprido.

Desta forma, a música foi um recurso potente para refletir a temporalidade, anterior e durante a pandemia, além de apresentar-se como uma ferramenta capaz de evocar diversas expressões subjetivas, como emoções e sentimentos. Desta forma, acreditamos que durante este processo, refletir sobre a temporalidade foi possível pensar no passado, presente e futuro, e sobre um tempo de esperar.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M. Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial. In: _____ (org.). **Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 9-63.



ANDRADE, M. **Pequena história da música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-pequena-historia-da-musicamario-de-andrade-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 12 ago. 2022

Baltes, P.. Theoretical propositions of the lifespan developmental psychology: On the dynamics between growth and decline. **Developmental Psychology**, 23, 1987) 611-696.

BALTES, P.; SMITH, J. Lifespan psychology: From developmental contextualism to developmental biocultural co-constructivism. In: **Special Issue: Contextual Influences on Life Span/Life Course Development**. Routledge, 2018. p. 123-144.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466**, de 12 de dezembro, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510**, de 07 de setembro, 2016.

CAMACHO, A. C. L. F.; THIMOTEO, R; SOUZA, V. M. F. Tecnologia da informação ao idoso em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e124963497-e124963497, 2020.

CARAN, G. M.; BIOLCHINI, J. C. A. Suporte social informacional mediado por grupos no Facebook: um estudo de caso. In: **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2015.

CASADEI, G.; BENNEMANN, R. M; LUCENA, T. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 29, 2019.

CORONAGO, V. M. M. O.; BULHÕES, J. R. S. R.; SILVA, L. S. L. Isolamento social de idosos frente o covid-19: afeto e cuidado em tempos de pandemia. **Confluências| Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 22, n. 2, p. 242-259, 2020.

FRIAS, M. A. E. et al. Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um centro de referência e cidadania do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1606-1612, 2011.

LIMA, W. E.; SANTANA, L. C.; MARX, B. S. Subjetividade e emoção na música: A cultura e o afeto relacional. **Revista Idealizando**, ano 2, v. 2, n. 1, 2018.

MENDES, A. C. R. et al. Relato de experiência de extensão com idosos no enfrentamento da COVID-19: percurso metodológico e competências adquiridas por monitores-estudantes de uma universidade pública na Bahia. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 4, n. 8, p. 123-140, 2020.

MOREIRA, F. F.. A influência da música no comportamento de idosos com Alzheimer pela perspectiva analítico-comportamental: Análise do documentário “Alive Inside: A Story of Music & Memory”. Centro Universitário Luterano de Palmas, 2018.

PÁSCOA, G.; GIL, H. Envelhecimento e tecnologia: desafios do século XXI. In: **14 Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. CISTI, 2019. p. 1-6.

SEIFERT, A; COTTEN, S. R.; XIE, B. A double burden of exclusion? Digital and social exclusion of older adults in times of COVID-19. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 76, n. 3, p. e99-e103, 2021.



SILVA, G. J., FONSECA, M. S., RODRIGUES, A. B., OLIVEIRA, P. P., BRASIL, D. R. M., & MOREIRA, M. M. C. (2014). Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 67(4), 630-636. Recuperado em 15 janeiro, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670420>

STRAUSS, M., HEERDEN, S. M. V., & JOUBER, G. (2016). Occupational therapy and the use of music tempo in the treatment of the mental health care user with psychosis. **South African Journal of Occupational Therapy**, 46(1), 21-26. Recuperado em 02 fevereiro, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.17159/2310-3833/2016/v46n1a6>

TRAMONTIN, H. F. Efeitos da música como método para auxiliar no tratamento de recuperação de crianças que sofreram cirurgias cardíacas. **Revista Científica CENSUPEG 4 (1)**, Mimeo, 2014.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D.; MAHEIRIE, K. **Significados e sentidos da música: uma breve “composição” a partir da psicologia histórico cultural**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 1, p. 105-113, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/>